

Título: Assistência fisioterapêutica para incontinência urinária em mulheres idosas: revisão de literatura

Autor(es) Juliana Nobre Xavier; Ana Caroline Bessa Araújo; Andressa Cristina Silva de Sousa Gomes; Pedro Cunha Lopes; Denise Maria Sá Machado Diniz*

E-mail para contato: dmsmdiniz@hotmail.com

IES: ESTÁCIO FIC / Ceará

Palavra(s) Chave(s): idoso; fisioterapia; incontinência urinária

RESUMO

Ao nascer inicia-se o desenvolvimento social do indivíduo, contudo, na terceira idade o comportamento social é marcado pela redução das capacidades sensoriais e diminuição da prontidão para resposta. O envelhecimento desencadeia no organismo várias alterações fisiológicas. Tais alterações são geralmente discretas e progressivas, não causando insuficiência absoluta em nenhum órgão. A Incontinência Urinária (IU) é um problema comum que pode afetar mulheres de todas as idades. Constitui sintoma com implicações sociais causando desconforto e perda da autoconfiança, além de interferir negativamente na qualidade de vida (QV) de muitas mulheres. Nos últimos anos, o tratamento fisioterápico da IU vem ganhando maior projeção em função de seus resultados, da ausência de efeitos colaterais e de seu baixo custo. O objetivo deste estudo foi analisar a bibliografia existente sobre o tratamento fisioterápico da incontinência urinária em mulheres na terceira idade. Foi realizada uma revisão bibliográfica nas publicações entre o período de 2000 a 2013, por meio das bases de dados LILACS, MEDLINE, SCIELO e PUBMED. Dentre as referências encontradas, foram selecionados 40 artigos julgados relevantes, incluindo estudos experimentais e revisões. A busca dos periódicos completos foi realizada nos portais científicos de revistas eletrônicas. Já a pesquisa por trabalhos completos foi feita nas Bibliotecas do Centro Universitário da Estácio do Ceará, unidade Via/Corpvs. Por meio das análises das pesquisas encontradas, foram observados que para o tratamento fisioterápico da IU em mulheres na terceira idade, utiliza-se a cinesioterapia, a eletroestimulação, o biofeedback, os cones vaginais e medidas comportamentais. Diante da presente revisão de literatura, considerou-se que a atuação da fisioterapia é importante e eficaz no tratamento da IU, principalmente nas formas leves e moderadas, pois proporciona a melhora e/ou a cura dos sintomas provocados pela IU e a melhora da QV das pacientes. Além disso, trata-se de uma terapêutica com poucas reações adversas, minimamente invasiva e de baixo custo.